

INDICADORES

INDICADORES

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

Na aferição dos indicadores EQAVET, a EPAVE – Escola Profissional do Alto Ave incide nos seguintes indicadores:

- Conclusão dos Cursos Profissionais (a4)
- Colocação após conclusão dos Curso Profissionais (5a)
- Diplomados a exercer profissionais relacionadas com o Cursos/AEF (6a)
- Satisfação dos Empregadores (6b3).

Indicador 4a – Taxa de conclusão / até 31 de dezembro

- Diagnóstico inicial - Triénio 2014-2017: **43,3%**
- Resultado obtido no Triénio 2017-2018: **67%**
- Resultado obtido no Triénio 2016-2019: **53%**
- Meta prevista para o Triénio 2017-2020: **50%**

Na Taxa de Conclusão inferem dois tipos de dados, com as quais a EPAVE tem prestado elevada atenção: nº de alunos de concluem o ciclo de formação e nº de alunos desistentes.

A Taxa Média de Desistência dos triénios citados situa-se nos 36%, sendo é uma das áreas de melhoria que, apesar do esforço constante e de várias medidas implementadas, é um fator que afeta a EPAVE, uma vez que os alunos, muitas vezes, quando ingressam na escola estão perto de atingir a maioria, o que conduz à desistência. A entrada num curso profissional, muitas vezes, vem já marcada com uma ideia de desistência aquando atinge 18 anos, associada a questões financeiras. Mais, na região existe uma grande taxa de emigração e, muitas vezes, os alunos esperam pelos 18 anos para poderem emigrar, desistindo da Ensino Profissional.

Indicador 4a – Taxa de conclusão

- Diagnóstico inicial - Triénio 2014-2017: **46%**
- Resultado obtido no Triénio 2017-2018: **71%**
- Resultado obtido no Triénio 2016-2019: **56%**
- Meta prevista para o Triénio 2017-2020: **56%**

Neste indicador, foram, igualmente, contabilizados os alunos que concluíram o Curso Profissional até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação.

Este indicador apresenta um dos objetivos / área de melhoria que interfere com a taxa de sucesso escolar: a diminuição do número de módulos em atraso. Apesar desta área de melhoria ser constantemente monitorizada, a EPAVE assegura uma maior insistência no alcance deste objetivo: realização dos módulos em atraso.

Indicador 5a – Colocação após Conclusão dos Cursos

- Diagnóstico inicial - Triénio 2014-2017: **65%**
- Resultado obtido no Triénio 2017-2018: **36%**
- Resultado obtido no Triénio 2016-2019: **47%**
- Meta prevista para o Triénio 2017-2020: **50%**

Os dados apresentados foram recolhidos entre outubro de novembro de 2019, contudo, devido aos valores obtidos e à ausência de respostas às várias tentativas de contacto por parte da equipa, a EPAVE sentiu a necessidade de monitorizar estes dados, ação que se desenvolve entre maio e junho de 2020. Apontamos que alguns alunos recusaram o envio dos comprovativos da sua situação profissional, situação ao qual não nos opomos, devido ao cumprimento do RGPD. Contudo, dos dados obtidos verifica-se que esta é uma área de melhoria que deve ser melhor estruturada.

Relativamente ao prosseguimento de estudos, verificamos que no triénio 2017-2019 e no triénio 2016-2019, 11% e 7% dos diplomados, respetivamente, optaram por frequentar um Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP). Porém, consideramos que este dado deve ser uma área de melhoria, tendo em conta o Objetivo Estratégico OE7 do Plano de Ação, que visa incentivar a especialização e o prosseguimento de estudos.

Indicador 6a – Diplomados a exercer profissionais relacionadas com o Cursos/AEF

- Diagnóstico inicial - Triénio 2014-2017: **50%**
- Resultado obtido no Triénio 2017-2018: **68%**
- Resultado obtido no Triénio 2016-2019: **48%**
- Meta prevista para o Triénio 2017-2020: **50%**

A análise das taxas de empregabilidade na área de formação e fora da área de formação revela que os alunos se distribuem praticamente de forma semelhante por ambas. Estes dados levaram ao questionamento por parte da EPAVE as razões pelas quais 44,6% dos diplomados se encontram a trabalhar fora da área de formação. Neste sentido, o primeiro passo da EPAVE foi questionar os finalistas sobre as verdadeiras expectativas e interesses após a conclusão do curso profissional.

O SIPRAVE – Serviço de inserção Profissional do Alto Ave difunde semanalmente várias ofertas de emprego de acordo com as áreas de formação dos cursos ministrados, contudo, não recebe um grande feedback por parte dos ex-alunos. Será, então, importante, verificar as razões pelas quais os diplomados não demonstram interesse nas ofertas apresentadas e identificar as razões que levam um diplomado a enveredar por uma carreira profissional fora da área da formação profissional.

Indicador 6b3 – Taxa de satisfação dos empregadores dos diplomados

- Diagnóstico inicial - Triénio 2014-2017: **Taxa geral de satisfação em 91%**
- Resultado obtido no Triénio 2017-2018: **Taxa geral de satisfação em 91,7%**

- Resultado obtido no Triénio 2016-2019: **Taxa geral de satisfação em 90%**
- Meta prevista para o Triénio 2017-2020: **Taxa geral de satisfação em 91%**

No que diz respeito à avaliação da satisfação dos empregadores, constatamos que as taxas de resposta ao inquérito realizado são baixas, apresentando-se como uma das áreas de melhoria. A primeira tentativa de contacto estabelecido com as empresas foi através do email, que não surtiu resultados até porque algumas empresas não possuem essa forma de comunicação, levando a uma reestruturação sobre a forma de obter os dados necessários. As empresas foram contactadas via telefone, porém, os responsáveis pelas empresas não retribuíram o contacto estabelecido. Por conseguinte, o número de resposta por curso em cada ciclo de formação não é estatisticamente significativo, revelando-se pouco discriminativa na informação que se pede.

Este desafio levou a EPAVE levantar algumas questões e o seu próprio modus operandi: por um lado, questionamos se o timing do contacto com as empresas será exequível e se é possível alargar os prazos para que haja um contacto mais pessoal e presente na empresa. Por outro lado, questionamos até que ponto as empresas estarão de facto abertas a fornecer informação sobre os seus trabalhadores. A questão que deve ser mais esclarecida prende-se e com a empregabilidade fora da área de formação, ou seja, uma empresa que empregue um aluno da EPAVE fora da área de formação é-lhe impraticável realizar a avaliação das hard skills na área técnica do curso profissional. Esta avaliação pode não ser representativa.